



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Relatório da Reunião do Grupo de Trabalho das Espécies Pelágicas. 24 de outubro de 2017 - Santiago de Compostela

Enrique Paz – Presidente do Grupo
Miren Garmendia – Secretária

1.- Validação da ordem do dia

Tendo em conta a chegada tardia de Andrés Uriarte (AZTI) devido a um cancelamento de voos, a ordem dos tópicos para tratar foi alterada, sendo a sardinha programada para o final da reunião.

2.- Foi validado o relatório do Porto de 10 de maio

3.- Obrigação de Desembarque para as Espécies Pelágicas

Jean-Marie Robert explica a situação em que nos encontramos no que respeita a este assunto. Estão a decorrer negociações com o Parlamento e o Conselho, com vista a proceder a uma ligeira alteração da PCP, que passaria a autorizar a adoção de um novo Ato Delegado "Plano Rejeições" para um período superior ao inicial de 3 anos. A validação do Plano Rejeições é, por esse motivo, adiada. As instituições interrogam-se sobre as medidas de interação entre os Planos Rejeições.

Para 2018 e anos seguintes, relativamente ao conteúdo, este considera que a proposta vai no sentido de uma continuidade daquilo que já existe, traduzindo provavelmente a vontade das instituições em prosseguir com aquilo que já temos.

3.- APRESENTAÇÃO DE HARITZ ARRIZABALAGA (AZTI)

Conselho científico de gestão do Atum voador e do Atum rabilho

Atum voador

Durante a última avaliação em 2016, esta unidade populacional encontrava-se na zona verde do diagrama de KOBÉ com uma probabilidade de 97%. É uma unidade populacional que está numa situação saudável, mas a avaliação era sensível aos dados mais recentes e existiam indicadores de sobrestimação da situação da unidade populacional. Por esse motivo, tinha sido acordado não modificar o TAC antes de se realizarem outras análises, tendo por isso o TAC sido mantido em 28 000 toneladas para 2017 e 2018.

Para além disso, tinha ficado acordado que os níveis de TACs poderiam ser revistos no caso de uma regra de exploração ser adotada e foi pedido à Comissão científica para esta prosseguir os trabalhos, de modo a testar diferentes regras de controlo das capturas.

O objetivo de gestão é manter a unidade populacional na zona verde de KOBÉ com uma probabilidade superior a 60%, maximizando simultaneamente as capturas.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Os cientistas trabalharam, efetuando novas análises em 2017, as quais integraram, nomeadamente, limitações da variação do TAC (20, 25 e 30%). Foram propostas mais de 50 regras mas apenas 8 regras de capturas foram testadas; entre estas, 4 não limitam as reduções do TAC, mas sim apenas os aumentos. As outras 4 limitam tanto as reduções como os aumentos; mostrando valores de rendimento e estabilidade melhores. As 8 regras cumprem o objetivo de gestão anteriormente citado.

Nos 8 casos, o TAC de curto prazo a estabelecer seria de 33600 toneladas, o que pressupõe um aumento de 20% em relação ao TAC atual de 28000 toneladas.

O conselho científico adotado pelo SCRS para a ICCAT é o seguinte: A Comissão pode adotar uma regra de controlo de capturas, ainda que provisória e estabelecer um TAC de acordo com essa regra para 2018 e 2019. No futuro, essa regra de controlo poderia vir a ser alterada, com base em novas análises.

Por fim, antes da próxima reunião da ICCAT em novembro, é validado propor a regra de exploração nº8, que limita a 20% tanto o aumento como a redução do TAC, de um período de gestão para outro, sendo esta a regra que proporciona o melhor rendimento e estabilidade.

O parecer será validado, por correio eletrónico ou por outras vias, se necessário.

Atum rabilho

Teve lugar uma nova avaliação, tirando partido de novos dados sobre os parâmetros biológicos, a mistura das unidades populacionais, os tamanhos. Foram obtidos indicadores independentes da pescaria com campanhas aéreas no Golfo de Leão. As capturas aumentaram até alcançar um máximo de 60000 toneladas na década de 2000. Isto foi considerado como uma série de capturas reais. Não há estimativa de Rendimento Máximo Sustentável. Os recrutamentos a longo prazo não podem ser projetados.

A trajetória positiva da unidade populacional é confirmada, bem como o efeito positivo do plano de recuperação. As projeções realizadas a curto prazo são:

- A biomassa continua a aumentar com níveis de TAC de 28000 toneladas.

A biomassa situa-se na zona verde da matriz de Kobe, o que corresponde a uma probabilidade de 60% de reconstituição da unidade populacional, com um TAC de 36000 T

Os cientistas recomendam, por isso, passar de um plano de recuperação para um plano de gestão e aumentar o TAC de modo gradual até um TAC de 36000 toneladas para 2020.

Miren Garmendia de OPEGUI pergunta o que significa passar de um plano de recuperação para um plano de gestão e se o aumento gradual proposto foi avaliado.

Haritz informa que os cientistas não debateram a mudança do tipo de plano, mas sim apenas o assunto da gradualidade. De modo recorrente, a incerteza reflete-se nas avaliações, sendo precisamente essa incerteza que impede uma recomendação mais precisa. Passar para 36000 toneladas desde o primeiro ano seria suportável, mas outros modelos utilizados de maneira





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

qualitativa sugerem um aumento mais lento, de acordo com o princípio de precaução. Relativamente à magnitude dos patamares, foram emitidas sugestões no sentido de todos os patamares serem idênticos até alcançar as 36000 toneladas, mas não tendo isto sido testado cientificamente, a proposta não foi emitida.

Serge Larzabal informa quanto à posição francesa entregue à sua administração, posição essa defendida durante a reunião preparatória. A mesma refere o contexto científico, político e económico. Defenderam um aumento progressivo para atingir as 30000 toneladas em 2020 e a manutenção das medidas de controlos, com o objetivo de garantir o prosseguimento do aumento da biomassa com toda a segurança ao longo do tempo. Serão propostas alterações do período de pesca, com um aumento de 1 de maio a 31 de outubro no caso da pesca de cana por exemplo, passando de 4 para 5 meses de pesca. O aumento do número de Autorizações de Pesca para a pesca artesanal também poderá ser obtido bem como um pouco de pesca acessória para as pequenas profissões que pescam espadarte ou pescada com palangre. Pescar um atum por dia é considerado como captura acessória. Para além disso, França gostaria igualmente de um maior controlo da pesca recreativa.

O representante de Conil, Nicolas Muñoz, requer uma quota suficiente para quem pesca no estreito, de modo a cobrir as capturas acidentais de atum rabilho.

Jorge Gonzales, Representante de Portugal, apoia a posição francesa.

Miren Garmendia, OPEGUI, congratula-se com a recuperação desta unidade populacional e expressa a sua preocupação perante a possibilidade de chaves de repartição serem alteradas ao nível da ICCAT, o que causaria um prejuízo para a Europa. Por outro lado, em caso de passagem para um plano de gestão, esta defende a existência de medidas de controlo, mas não entende que estas devam ser diferentes das impostas para outras espécies reguladas pela UE.

Face à impossibilidade de redigir um parecer em tão pouco tempo antes da reunião da ICCAT de novembro, foi acordado dialogar informalmente, de modo a identificar os pontos de convergência e o Representante do CC os poder assim defender na reunião.

Juan Manuel Trujillo, Representante ETF, considera que deveria haver um documento de mínimos. Houve uma mudança de direção na ICCAT e os interesses vão ser regateados. É preciso apoiar o critério de sustentabilidade, requerendo simultaneamente um nível máximo de quota.

O Presidente do Grupo, Enrique Paz, coloca a questão das barbatanas de tubarões proposta por Francisco Portela. É acordado deixar este tópico para a reunião do Comité Executivo do dia seguinte.

4. Apresentação do Projeto IGP Anchova por Fernando Mier – Gabinete de Desenvolvimento da Comunidade Autónoma da Cantábria

Fernando apresenta o trabalho realizado até à data na Comunidade da Cantábria sobre a IGP Anchova. A Representante da ANFACO considera que o CC SUL não é o fórum adequado para



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

apresentar este tópico, pois nem toda a indústria da transformação está presente. Ela representa apenas uma parte da mesma. Esta considera que convinha, em primeiro lugar, proceder a uma IGP para a matéria-prima e, posteriormente, as indústrias decidiriam se desejavam ou não ostentar o rótulo ou não.

O setor produtivo considera que o CC Sul tem um papel significativo a desempenhar neste processo e que, por esse motivo, a apresentação tem lugar nesse âmbito. Não foi possível proceder a uma IGP para a Anchova fresca. O Presidente do Grupo, Enrique Paz, indica que Fernando foi convidado à reunião porque organizações do CC pediram para conhecer o projeto da Cantábria relativamente a este assunto. Informa ainda que esteve em contacto com transformadores interessados na IGP.

Na Cantábria, todos colaboram. Já houve 3 reuniões nos portos mais importantes da Cantábria e com a Consensa, uma organização de conserveiros da Cantábria.

Jose Antonio Gomez, Presidente da Federação de Cofradias de Pontevedra questiona-se sobre a zona geográfica do projeto. Fernando responde-lhe que é apenas um projeto, aberto a todas as propostas, no qual, de facto, o espaço ainda tem de ser definido.

5. SARDINHA

Carmen Fernández, Vice-Presidente do ACOM no CIEM, apresenta a última recomendação do CIEM sobre as duas unidades populacionais de sardinha: a Sardinha Ibérica e a Unidade Populacional VIIIabd .

Bases para as recomendações de gestão dadas pelo CIEM:

Para uma unidade populacional, se houver um plano ou uma estratégia de gestão avaliada e consistente com a abordagem de precaução e aprovada pelas autoridades competentes, o CIEM baseia-se nesse plano para estabelecer a sua recomendação. Se tal não for o caso, a recomendação assenta no RMS ou MSY e, se não existir, na abordagem de precaução.

A abordagem quadro MSY varia nos diferentes pareceres consoante a situação dos níveis de biomassa versus o nível SSB-Trigger. Quando a biomassa é inferior a esse ponto de referência, a recomendação aplica uma redução superior, de acordo com o princípio de precaução superior, considerando que daí podem resultar problemas de recrutamento e de sustentabilidade do recurso.

A unidade populacional Sul da sardinha encontra-se na zona abaixo do Blim.

Sardinha Unidade Populacional Norte VIIIabd – Golfo da Biscaia

A recomendação fundamenta-se na abordagem MSY: As capturas não devem exceder as 30,5 Mil toneladas. Por ocasião de um Benchmark, foram efetuados este ano vários trabalhos sobre a avaliação desta unidade populacional. Os trabalhos elaborados permitiram melhorar a robustez da





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

modelização, tendo a unidade populacional passado para a categoria 2. Foi decidido separar a recomendação das Zonas VIII e VII. A avaliação inicia em 2002; sendo por conseguinte uma série histórica curta. Regra geral, os recrutamentos foram variáveis, estando, contudo elevados em 2016. A biomassa dos indivíduos adultos é superior aos pontos de referência estabelecidos pelo Benchmark. A mortalidade por pesca está abaixo dos limites, estando no entanto acima nos anos anteriores, apesar de isso não estar a causar grandes problemas. A recomendação científica convida, antes de mais, à estabilidade das capturas realizadas.

Sardinha Unidade Populacional SUL – Zona ibérica 8C e IX

O conselho de gestão para 2018 é uma captura 0. A avaliação foi muito aprofundada, tendo um benchmark sido organizado este ano. Foi procedido a uma série de melhorias e foram estabelecidos pontos de referência. Basicamente, a biomassa de adultos é muito inferior aos pontos de referência e à biomassa limite. Por esse motivo, o conselho é de 0 captura. Mesmo com uma captura 0 em 2018, as previsões de biomassa para 2019 permanecem inferiores à Blim para 2019.

O plano de gestão não é considerado como sendo de precaução, pelo que não é utilizado.

Humberto Jorge, Representante de Portugal, indica que, ao analisar os dados de junho e as alterações do Benchmark, faltam 47000 toneladas. A biomassa é assim revista em baixa e o valor da Blim aumenta. Este gostaria de saber se os valores apresentados em junho em Bilbao foram levados em consideração.

Miguel Belmonte, Presidente da Federação de Cádiz diz ter dúvidas quanto ao facto de a unidade populacional da Sardinha VIIIabd ser diferente da unidade populacional Sul. Este nota um aumento do TAC do Norte relativamente ao do Sul, podendo este dever-se a uma permuta de unidade populacional.

Andrès Garcia, da ACERGA, comenta que a supervisão no mar refere que há mais sardinhas, que a costa está cheia de sardinhas jovens. Este ano, houve muito mais sardinhas do que no ano passado, por isso não entende que os dados sejam tão maus. A prova de tudo isto é que a quota foi consumida muito facilmente.

Isabel Ribeiro, Investigadora do IEO faz os seguintes comentários:

Em junho, os dados da campanha portuguesa PELAGO não estavam disponíveis. Os dados são disponibilizados em outubro. A campanha portuguesa observou uma redução de 50% da biomassa. É com base em todos os dados que a recomendação é emitida.

O IEO fez uma campanha científica e observou que, no Atlântico, a biomassa de adultos é superior mas que a quantidade de ovos é inferior à dos anos passados. Levaram em consideração informações relacionadas com o recrutamento da unidade populacional na Galiza. Mesmo se, nalgumas zonas, é possível ter-se uma perceção de que a unidade populacional está em boas condições, globalmente, isto não se verifica na unidade de gestão.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+ 33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Humberto Jorge, Representante de Portugal manifestou a sua incompreensão. A perceção dos profissionais em Portugal é que há mais sardinhas. Prova disto é o facto de a quota ter sido tão facilmente consumida em 5 meses. E isto, não apenas numa zona concentrada mas sim em todas as zonas. Este afirma que, salvo erro da sua parte, desde 2014 até à presente data, houve um aumento da biomassa.

Manuel Fernandez, Presidente da Federação das confradias de Andaluzia comenta:

No Golfo de Cádiz, a dependência à sardinha é muito grande. 84 navios pescam apenas duas espécies: Sardinha e Anchoa. Se uma das espécies faltar, a pescaria praticamente encerra. Restam então apenas 20 navios que não são rentáveis. É bastante terrível ver esse relatório enquanto os profissionais afirmam que há uma grande quantidade de sardinhas. Na terça-feira foi organizada uma reunião no ministério e nenhum desses dados lhes foram transmitidos. Todos os pescadores do Golfo de Cádiz disponibilizam os seus navios para se fazerem estudos ou prospeções. O plano de gestão validado com limites de capturas estabelecidas proporcionava estabilidade. Este protesta ainda relativamente ao facto de ser concedido um período de tempo tão curto a um tópico tão importante durante a reunião.

C. Fernandez do CIEM responde que entende a preocupação gerada. Os cientistas só podem trabalhar com base nos dados e nas informações de que dispõem. Estes fazem uma avaliação da unidade populacional de sardinha, que inclui Portugal na sua totalidade, o Golfo de Cádiz e até ao limite de França. Pode haver mais abundância nalgumas zonas do que noutras mas isto não significa que a unidade populacional esteja numa situação saudável. Tudo aquilo que puder permitir fazer avançar e melhorar a avaliação é bem-vindo.

Andrès Uriarte, cientista da AZTI comenta que a avaliação assenta em campanhas e dados independentes. Não têm acesso a todos os dados da frota. Em junho, não houve avaliação da unidade populacional de sardinha porque os dados da campanha PELAGA não estavam disponíveis. Durante o benchmark, houve uma mudança da perspetiva histórica. Em 2014, não havia esse ponto. O diagnóstico de 2014, apesar de a biomassa não ser muito diferente, era distinto.

Há uma heterogeneidade espacial desta unidade populacional. Observa-se a maior redução de biomassa na zona norte portuguesa, sendo esta menor na zona Sul.

Juan Manuel Trujillo, Representante de ETF comenta que a audiência da Comissão sobre um assunto tão importante é dececionante, notando ainda contradições nos dados.

Vários representantes protestam relativamente ao pouco tempo disponível para tratar um assunto tão relevante e pedem para a sua contestação constar do relatório da reunião.

ANDRES URIARTE, Cientista da AZTI apresenta a Sardinha VIII abd

Em 2016, um pequeno subgrupo trabalhou na gestão coordenada entre França e Espanha relativamente à Sardinha do Norte.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

Foi estabelecido um acordo de princípio para analisar anualmente as recomendações do CIEM com os outros cientistas, para manter o *statu quo* da exploração atual, a menos que o CIEM recomendasse algo que implicasse uma reação e para adotar a sua exploração de acordo com as recomendações.

Estas medidas de gestão foram repartidas entre os setores e houve um compromisso no sentido de se desenvolver um plano de gestão a longo prazo que incluísse uma regra de exploração. Para tal, propõe-se criar um Grupo *Ad-Hoc* no CC SUL e agendar uma primeira reunião este ano.

É, por fim, proposto criar 2 Grupos *Ad-Hoc*: Um para a Sardinha Ibérica e outro para a Sardinha do Golfo da Biscaia VIIIabd.

O Grupo para a Sardinha Ibérica será convocado em Burela no dia 2 de novembro, assentando as convocações na lista das pessoas que já tenham expresso algum interesse. Andrès de Acerga e o Presidente da Federação andaluza pedem para participar.

O Representante do setor francês, Jean-Marie Robert, consultará as organizações e dará uma resposta por via eletrónica no que respeita à criação do Grupo *Ad-Hoc* para a Sardinha VIII abd.

